



Das ciências da saúde para a pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: a metanálise como instrumento de análise e produção de conhecimento em Educação.

Patrícia de Sousa Oliveira¹,

Anderson Luiz-Ferreira²,

Vanessa Therezinha Campos Bueno³

¹Universidade Federal de Catalão, Catalão, Goiás, Brasil. ²Universidade Federal de Catalão, Catalão, Goiás, Brasil. ³Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: patisoli@gmail.com

RESUMO. As revisões de literatura constituem parte importante de qualquer projeto de pesquisa. Podendo ser realizado de diferentes maneiras, também possibilita a obtenção de diferentes resultados, de acordo com a metodologia empregada. Este ensaio discute a abordagem qualitativa da metanálise enquanto instrumento interessante de análise crítica da produção científica obtida através da revisão sistemática da literatura. Amplamente difundido nas ciências da saúde, onde fundamenta a medicina baseada em evidências, a metanálise é o objeto desta pesquisa que defende a sua aplicação no campo das ciências humanas e sociais, especialmente na Educação, onde é capaz de agregar as dimensões de intencionalidade e significação na construção dos dados. Partindo dos objetivos de pesquisa, a metanálise qualitativa pode atuar como eixo orientador da construção dos dados desde a seleção da amostra até a leitura, análise, categorização e interpretação dos dados.

Palavras-chave: Metanálise, metassíntese, pesquisa qualitativa, educação.

From health sciences to qualitative research in human and social sciences: Meta-analysis as an instrument for analyzing and producing knowledge in Education

ABSTRACT. Literature reviews form an important part of any research project. As it can be carried out in different ways, it also makes it possible to obtain different results, depending on the methodology used. This essay discusses the qualitative approach of meta-analysis as an interesting instrument for critical analysis of scientific production obtained through a systematic literature review. Starting from bibliographical research, the qualitative approach supported the analysis and critical reflection on the use of the method. Widely disseminated in health sciences, where evidence-based medicine is based, meta-analysis is the object of this research that defends its application in the field of human and social sciences, especially in Education, where it is capable of adding the dimensions of intentionality and meaning in the construction of data. Based on the research objectives, qualitative meta-analysis can act as a guiding axis for data construction, from sample selection to reading, analysis, categorization, and interpretation of data.

Keywords: Meta-analysis, meta-synthesis, qualitative research, education.

De las ciencias de la salud a la investigación cualitativa en ciencias humanas y sociales: el metaanálisis como instrumento de análisis y producción de conocimiento en Educación

RESUMEN. Las revisiones de la literatura forman una parte importante de cualquier proyecto de investigación. Al poder realizarse de diferentes formas, también permite obtener resultados diferentes, dependiendo de la metodología utilizada. Este ensayo discute el enfoque cualitativo del metaanálisis como un interesante instrumento para el análisis crítico de la producción científica obtenida a través de la revisión sistemática de la literatura. A partir de una investigación bibliográfica, el enfoque cualitativo apoyó el análisis y la reflexión crítica sobre el uso del método. Ampliamente difundido en las ciencias de la salud, donde se fundamenta la medicina basada en la evidencia, el metaanálisis es el objeto de esta investigación que defiende su aplicación en el campo de las ciencias humanas y sociales, especialmente en la Educación, donde es capaz de sumar las dimensiones de la intencionalidad y significado en la construcción de datos. A partir de los objetivos de la

investigación, el metanálisis cualitativo puede actuar como eje orientador para la construcción de datos, desde la selección de la muestra hasta la lectura, análisis, categorización e interpretación de los datos.

Palabras clave: Metaanálisis, metasíntesis, investigación cualitativa, educación.

Introdução

A humanidade sempre foi movida pela curiosidade, o que determinou sua constante evolução na história das sociedades. Com o surgimento da linguagem e, posteriormente, da escrita, tornou-se possível sistematizar toda informação adquirida através das experiências vividas pelos indivíduos e da aprendizagem com os mais velhos, garantindo sua passagem a futuras gerações e possibilitando o acúmulo e o desenvolvimento do conhecimento.

Milhares de anos depois, com o advento da ciência, o método científico legitimou a sistematização e a construção metódica e racional do pensamento científico, fundamentado na observação, identificação, pesquisa e explicação dos fenômenos e fatos.

Desde então, a pesquisa bibliográfica sempre se constituiu como etapa imprescindível de qualquer trabalho científico. A análise de registros anteriores sobre a temática estudada, além de constituir-se como base para o entendimento prévio do estado de conhecimento, é capaz de orientar para as lacunas e desafios a serem superados em cada dada área do conhecimento.

Além de ser parte essencial de qualquer pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica também pode configurar-se como uma modalidade de pesquisa, na qual o levantamento bibliográfico constitui-se como objetivo principal do trabalho investigativo, justificada especialmente pelo aumento da necessidade de atualizar os conhecimentos e sistematizar o grande volume de informações.

Há algumas décadas atrás, este levantamento dava-se de forma lenta, difícil e onerosa, devido às dificuldades de acesso aos dados publicados em dissertações, teses e periódicos científicos nacionais e internacionais.

Com o desenvolvimento econômico das sociedades humanas, aumentou-se a produção científica e tecnológica mundial, o que viabilizou o desenvolvimento de bases de dados eletrônicas, facilitadoras da disponibilização e acesso às produções científicas publicadas.

No Brasil, por exemplo, entre 2003 e 2016 o número de programas de pós graduação *stricto sensu* passou de 1.818 para 4.177, o total de titulados doutores pulou de 8.094 em 2003 para 20.603 em 2016, e o de mestres passou de 27.648 para 59.614 (Brasil, 2016; Dourado & Moraes, 2021). Considerando que todas estas pesquisas resultem em uma ou mais publicações científicas, podemos inferir o grande volume de publicações produzido anualmente, só no país.

Assim, a pesquisa do tipo bibliográfica, também chamada de revisão de literatura, consolida-se como trabalho importantíssimo para o desenvolvimento da ciência. De acordo com Vosgerau e Romanowski (2014), os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, fornecendo citações completas sobre o espectro de literatura relevante em uma área. Oliveira, Miranda, Malusá, & Saad (2021) acrescentam que a revisão de literatura é uma modalidade de pesquisa que visa compreender os resultados de outras pesquisas, buscando, a partir deles, a sistematização dos saberes e a produção de novas interpretações dos fenômenos estudados, e possibilitando, com isso, o acesso a saberes já produzidos e devidamente publicados.

Vosgerau e Romanowski (2014), ao distinguir vários tipos de revisão bibliográfica, sugerem sua classificação em dois grupos: as revisões que mapeiam, ou seja, levantam indicadores que podem fornecer caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas; e as revisões que avaliam e sintetizam, sendo orientadas por uma questão de investigação, com o estabelecimento de critérios rigorosos de inclusão e exclusão de estudos, e a partir de um desenho de pesquisa que se propõe a fazer um diagnóstico crítico dos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa. Segundo as autoras, configuram-se revisões de mapeamento: o levantamento bibliográfico (todas as referências encontradas sobre determinado tema), a revisão de literatura ou revisão bibliográfica (levantamento e discussão sobre o material levantado em forma de ensaio teórico), o estado da arte, estado do conhecimento ou revisão narrativa (mapeamento da produção científica em determinada área com fontes de dados e período pré-estabelecidos, relações com produções anteriores, identificação de temáticas recorrentes, apontamento de novas ideias, métodos e perspectivas), e o estudo bibliométrico (análise quantitativa e mensuração de conteúdo em diferentes formatos - bases de dados, livros, comunicações, textos, etc.). Enquanto classificam-se como revisões avaliadoras-sintetizadoras: a revisão sistemática, a revisão integrativa, a síntese de evidências qualitativas, a metanálise, a metassíntese ou metanálise qualitativa, e a metassumarização, os quais se propõem a analisar pesquisas primárias (quantitativas ou qualitativas) e gerar conclusões sobre elas.

De um modo geral, temos as revisões extensivas e as revisões sistemáticas. Segundo Fuchs e Paim (2010), as revisões extensivas não seguem normas padronizadas para selecionar, interpretar e avaliar a qualidade dos artigos selecionados; por outro lado, as revisões sistemáticas, através de critérios e procedimentos rigorosos, partem de uma pergunta claramente definida e para qual são identificados, avaliados e selecionados artigos com o objetivo de sintetizar evidências relevantes. Enquanto as revisões sistemáticas de literatura são voltadas para um objeto específico de investigação, as outras preveem um corpus amplo (Oliveira et. al., 2015).

Assim, a revisão sistemática constitui-se como um processo de pesquisa, seleção, avaliação, síntese e relato de evidências sobre uma determinada pergunta, estabelecendo-se de forma mais racional e menos tendenciosa de

organizar, avaliar e integrar as evidências científicas (Roever, 2020). Ela tem a capacidade de possibilitar a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas (Vosgerau & Romanowski, 2014).

Utilizada em todas as áreas da ciência, a revisão sistemática na área da saúde tem possibilitado a integração de resultados quantitativos e qualitativos de pesquisas clínicas, apontando consistências e inconsistências nos estudos primários, constituindo-se como uma importante aliada da medicina baseada em evidências (Silva & Klüber, 2012). Sua contribuição nesta área é tão expressiva que na década de 1990 foi criada uma organização internacional com o objetivo preparar, manter e disseminar revisões sistemáticas na área da saúde, principal recurso da prática baseada em evidências, a Fundação Cochrane Collaboration (Miccas, Batista & Batista, 2016), tendo como principal referência de metodologia o uso da metanálise.

A metanálise na pesquisa qualitativa

O termo metanálise deriva das palavras “meta” e “análise”. Considerando a origem grega de “metá”, que significa “posterior” ou “em seguida”, podemos inferir algumas características à condição de análise adjetivada por “meta”: uma análise posterior, uma análise para além de uma anterior. Uma metanálise seria aquela que muda ou transcende o resultado de análises anteriores, sendo uma reflexão crítica sobre elas (Luiz, 2002). Bicudo (2014) compreende a metanálise como uma retomada da pesquisa realizada mediante um pensar sistemático e comprometido, ou ainda, um tomar ciência mediante uma volta sobre o efetuado, um movimento reflexivo sobre o que foi investigado, sobre como a pesquisa foi conduzida e, ainda, se ela responde à interrogação que a gerou.

De forma geral, a metanálise pode ser entendida como um exame crítico de estudos ou pesquisas realizadas a partir de um tema comum, no qual os resultados podem ser integrados, cruzados, confrontados para obtenção de resultados mais amplos (Peles, 2004).

O termo, originalmente grafado como meta-análise, surgiu em 1976, no artigo “Primary, secondary and meta-analysis of research”, publicado pelo psicólogo Gene V. Glass na revista *Educational Research* (Pissini, 2006), no qual o autor definiu a metodologia como “a análise estatística de uma coleção de resultados de estudos individuais, com o objetivo de integrar os resultados” (Glass, 1976).

Em seus primórdios as pesquisas que utilizavam a metanálise eram de abordagem exclusivamente quantitativa, tendo sua análise realizada por métodos estatísticos clássicos (Lima, Ramos e Gessinger, 2014). Por isso, ainda encontramos muitas definições que abordam a metanálise como método estatístico utilizado na revisão sistemática para integrar os resultados incluídos e aumentar o poder estatístico da pesquisa primária, tal qual em Roever (2020).

Atualmente, a metanálise é utilizada em praticamente todas as áreas do conhecimento científico-tecnológico, embora, seu uso nas ciências biomédicas seja, ainda, bem mais expressivo, visto que diminui os custos e as implicações éticas que envolvem estudos experimentais com seres humanos, bem como, a dificuldade na obtenção de resultados e o seguimento dos indivíduos sujeitos a intervenções médicas (Monteiro, 2010).

Partindo do conhecimento gerado e validado pelo movimento de pesquisas baseadas em evidências, desenvolvido especialmente por pesquisadores da área da saúde, os pesquisadores qualitativos vêm desenvolvendo uma abordagem metodológica da metanálise mais aproximada das características multidisciplinares e multiteóricas da sua pesquisa (Lopes & Fracoli, 2008).

Considerando que quando a integração de estudo primários é sintetizada, mas não combinada estatisticamente, a revisão pode ser chamada de revisão sistemática qualitativa (Cook, Mulrow & Haynes, 1997), temos, assim, o que é denominado de metanálise qualitativa.

De acordo com Cardoso (2007), estamos caminhando no sentido da inovação quanto à utilização da metanálise, extrapolando-a da descrição para a explicação, incorporando dados qualitativos (através de técnicas narrativas, descritivas ou interpretativas), por se considerar que a podem reforçar.

Evidência do aumento do uso da metodologia nas ciências humanas, a Campbell Collaboration, organização semelhante a Fundação Cochrane, foi fundada no final da década de 2000, a fim de auxiliar pesquisas no campo educacional e intervenções sociais (Vosgerau & Romanowski, 2014)

Nas ciências humanas, a metanálise assume contornos da abordagem qualitativa ao incorporar dados descritivos, avançar para um enfoque interpretativo dos significados e optar por desenhos não standardizados para a realização de procedimentos; no campo educacional, ela mostra-se capaz de redesenhar soluções de intervenção capazes de qualificar processos pedagógicos a partir da revisão de um conjunto expressivo de estudos individuais, reunidos de forma coerente e circunstanciada (Lima *et al.*, 2014).

Na educação, bem como nas ciências humanas, em geral, prevalecem as pesquisas qualitativas sobre as quantitativas, isso porque sempre se buscam contextualizar, no espaço e no tempo, o fenômeno investigado, a problemática levantada ou, ainda, a ocorrência de acontecimentos (Bicudo, 2014). A pesquisa qualitativa enfatiza a natureza repleta de valores de investigação, busca soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social se desenvolve e adquire significado (Pinto, 2013). De modo que, as metodologias qualitativas devem ser “capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (Minayo, 2006, p. 22-23).

A complexidade da pesquisa qualitativa advém do fato de não haver uma estratégia própria e única para a sua condução metodológica e interpretativa (Lopes & Fracolli, 2008). Por isso, o reconhecimento de que existe uma polaridade complementar entre sujeito e objeto no processo qualitativo de construção científica reforça a necessidade de uma metodologia que garanta a objetivação, ou seja, a produção de uma análise sistematizada e aprofundada, que minimize o subjetivismo, o achismo e o espontaneísmo do pesquisador (Minayo, 2012).

Desta forma,

enquanto metanálises quantitativas são realizadas através de instrumentos da estatística inferencial e têm por objetivo principal a generalidade dos resultados encontrados, uma meta-análise qualitativa procura identificar, através de determinadas categorias, semelhanças e controvérsias numa quantidade de estudos da mesma área de pesquisa. Trata-se, na verdade, de um processo de descrição interpretativa, orientado por determinadas categorias teóricas. O resultado final é uma visão mais acurada do desenvolvimento da área analisada (Rodrigues, 2002, p. 26).

Não existe, no entanto, um consenso entre os pesquisadores da área sobre a denominação exata da metodologia. Cordeiro, Oliveira, Rentería e Guimarães (2007) destacam, inclusive, que um dos maiores problemas com relação à metanálise é a sua definição, pois, com muita frequência, o termo aparece com diferentes significações. Lopes e Fracolli (2008) também afirmam existir vários termos para a mesma metodologia de abordagem sistemática de revisão, síntese e integração de resultados de estudos primários. Desta forma, a metanálise qualitativa, por vezes chamada apenas metanálise (Lima et. al., 2014), é nomeada metassíntese, metada qualitativa, metaetnografia (Sandelowski & Barroso, 2003) e metassíntese qualitativa (Lopes & Fracolli, 2008).

Para alguns autores, embora tanto a metanálise quanto a metassíntese sejam metodologias aplicadas em revisões sistemáticas, a metanálise refere-se a abordagem quantitativa dos dados, enquanto a metassíntese trata da abordagem qualitativa dos dados obtidos neste tipo de pesquisa bibliográfica (Bordini, 2021; Santos, Oliveira & Borges, 2021; Squarcini, Rocha & Santos, 2020; Lopes & Fracolli, 2008).

Pinto (2013) defende o uso do termo metanálise qualitativa por reforçar o caráter evolutivo da metodologia na aplicação sobre os dados de pesquisas qualitativas, embora admita o termo metassíntese como sinônimo, assim como Bicudo (2014).

Para efeito deste trabalho, assumimos a equivalência dos termos metanálise qualitativa, metassíntese e metassíntese qualitativa para o uso da metanálise no desenvolvimento da pesquisa qualitativa.

A partir dessa perspectiva, tem-se a metassíntese como um tipo de revisão sistemática que visa sintetizar, agregar e interpretar estudos qualitativos, com preservação da integridade de cada um deles (Miccas et. al., 2016). Ela constitui-se como uma integração interpretativa de resultados qualitativos que são, em si mesmos, a síntese interpretativa de dados (Lopes & Fracolli, 2008); tais interpretações vão além da soma das partes, uma vez que oferecem uma nova interpretação dos resultados, orientada por determinadas categorias teóricas (Pinto, 2013).

A metassíntese pode, portanto, ser caracterizada como uma estratégia metodológica, que proporciona a interpretação dos resultados encontrados em pesquisas realizadas, numa área determinada do conhecimento, ou em diferentes áreas que mantenham um objeto de interesse em comum. Essa interpretação pretendida deve conduzir a uma análise crítica da produção científica e disponibilizar novo conhecimento, a partir das articulações dos resultados já encontrados (Oliveira et. al., 2015, p.148).

Para Mohammed, Moles e Chen (2016), a metassíntese é uma área emergente das ciências da saúde, que objetiva a síntese de descobertas dos estudos qualitativos a fim de criar uma nova interpretação, podendo fornecer uma visão aprofundada de um fenômeno estudado ou, ainda, complementar as descobertas oriundas de revisões sistemáticas, fornecendo melhor compreensão sobre o conhecimento. E que, portanto, não se reduz ao resumo, à descrição ou ao relato do que se encontra nas dissertações e teses selecionadas, como se poderia pensar, mas exibe um aprofundamento no estudo das interpretações das pesquisas sobre como estas utilizaram os referenciais teóricos que a sustentam (Alencar & Almouloud, 2017).

Estes estudos partem do princípio que uma visão interpretativa das evidências seria mais adequado ao campo educacional, visto que os achados, os instrumentos de coletas e sujeitos participantes normalmente são variados o que torna difícil a agregação ou contabilização de resultados. Desta forma os resultados qualitativos, bem como as condições de aquisição destes resultados, necessitam ser agrupados e reagrupados de forma interpretativa por semelhanças para que possam responder à questão central de pesquisa proposta. (Vosgerau & Romanowski, 2014, p.179).

Alencar e Almouloud (2017) alertam que os pesquisadores devem estar cientes de que essa forma de investigação não abarca todas as pesquisas efetuadas, pois essa espécie de estudo é sempre inconclusa, visto que o período da busca é finito e a coleta depende do que os autores declararam como foco da pesquisa, das palavras-chave, do título e do resumo.

(...) as produções científicas precisam ser interpretadas, no sentido de que suas ideias não são fixas ou permanentes. As pessoas discordam, as perspectivas se alteram, assim as abordagens são construídas e reconstruídas também, pelas experiências pessoais e profissionais, que influenciam diretamente as interpretações e posicionamentos frente aos conteúdos, bem como pelos aspectos culturais e paradigmáticos que são vigentes em uma comunidade acadêmica (Silva & Klüber, 2012, p.88).

Compreende-se, assim, que a metanálise qualitativa, a partir da síntese de estudos qualitativos, abre caminhos para a teorização de temas investigados, isto é, não se trata de uma generalização ou redução das diferentes análises, mas de uma análise consistente e coerente que ligue a pergunta disparadora da investigação, o material investigado, os procedimentos de pesquisa e as interpretações (Bicudo, 2014). Seu objetivo vai além de transformar a imensa quantidade de produções qualitativas em algo mais prático, mas contribuir também com a construção de novas teorias, modelos e generalizações (Squarcini *et. al.*, 2020) e com a socialização de dados de trabalhos científicos e acadêmicos (Peles, 2004). Deste modo,

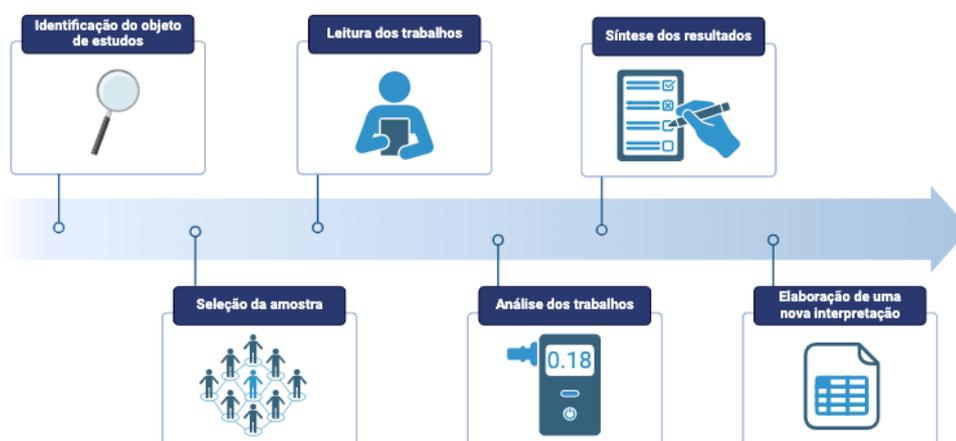
a metassíntese pode contribuir para o desenvolvimento da ciência ao evidenciar o conhecimento já produzido para, a partir dessa evidência, indicar novos objetivos de investigação, produzir crítica interna à ciência e disponibilizar um novo conhecimento (Oliveira *et. al.*, 2015, p. 147).

Procedimentos metanalíticos

A literatura referente à metanálise qualitativa descreve um protocolo de etapas metodológicas a ser seguido, contendo, em geral, uma sequência de 6 a 9 passos, dependendo do autor (Santos, *et. al.*, 2021, Matheus, 2009; Squarcini *et. al.*, 2020; Pinto, 2013).

Baseada nas orientações da Fundação Cochrane, Matheus (2009) descreve seis passos para o desenvolvimento de uma pesquisa em metassíntese. Abaixo (Figura 1) segue fluxograma explicitando as respectivas etapas:

Figura 1 – Passo a passo do procedimento metanalítico



Seguimos discutindo cada um destes seis passos condutores do trabalho:

- **Identificação do objetivo da pesquisa:** nesta etapa o pesquisador constrói seu problema de pesquisa, define o tema e a questão norteadora do trabalho, e seus objetivos a serem alcançados ao fim da investigação.

De acordo com Santos *et. al.*, (2021) o pesquisador deve determinar com clareza e precisão: o problema ou questão de estudo; o público-alvo; itens que serão objeto de avaliação ou comparação e qual resultado se deseja obter. Tal delimitação exige atenção, pois deve apresentar uma amplitude suficiente para que seja possível captar o fenômeno de interesse e ser suficientemente afunilada para garantir que os resultados sejam significativos para sua aplicação (Squarcini *et. al.*, 2020). A questão da pesquisa pode ser gerada através da leitura de artigos, estruturada de maneira simples e direta, sendo refinada posteriormente (Fuchs & Paim, 2010).

- **Seleção da amostra:** devem ser delimitados os critérios determinantes para a formação do corpus da pesquisa. Nesta etapa são definidas as bases de dados de pesquisa, os tipos de publicação que comporão a amostra, as palavras-chave que orientarão a busca, o período de publicação compreendido, e os critérios de inclusão e exclusão. Após a delimitação do recorte, realiza-se efetivamente uma busca adequada e exaustiva de estudos primários para inclusão na revisão.

Segundo Monteiro (2010), a definição dos critérios deve ser bem planejada para não excluir estudos que poderiam ser interessantes para a pesquisa ou incluir estudos desnecessários ou com informações que não poderão ser comparadas e sumariadas. Para a autora, uma forma de encontrar as palavras-chave necessárias a uma boa pesquisa é realizar uma busca eletrônica inicial de resumos de estudos sobre o tema da revisão, para observar as palavras-chave definidas pelos autores e as palavras que se repetem nos diferentes resumos.

Nos estudos de metanálise quantitativa, a literatura recomenda que a seleção dos estudos seja feita por, pelo menos, dois revisores independentes, a fim de validar a objetividade dos critérios de inclusão (Fuchs & Paim, 2010; Monteiro, 2010). Dada a natureza interpretativa da pesquisa qualitativa, tal revisão não é necessária.

- **Leitura dos trabalhos:** a partir da leitura dos textos selecionados inicia-se o refinamento da pesquisa, o qual podemos entender como “o início do tratamento dos dados, no qual se converge de forma gradual e criteriosa para a composição de uma amostra que tome a relevância do conteúdo como parâmetro, o que irá reduzir o volume e elevar a quantidade e a consistência dos documentos” (Oliveira et. al., 2015, p. 149).

Recomenda-se a realização de dois momentos de leitura. Na primeira leitura, também chamada de leitura seletiva, avalia-se a qualidade dos estudos selecionados. Através da leitura dos títulos e resumos, podem ser excluídos os textos em duplicata, artigos fora do corpus da pesquisa e aqueles de não atendam aos critérios de qualidade estabelecidos na seleção da amostra.

A leitura seletiva é feita a partir do volume inicial de documentos localizados, na qual realiza-se identificação de materiais alvo de análise, aprimorando a qualidade do material que deverá compor a amostra. Ela constitui-se como um procedimento de identificação e pré-seleção realizada no universo de documentos, com critérios rigorosos e excludentes, a partir, especialmente, dos títulos e dos resumos dos trabalhos (Oliveira et. al., 2015).

Numa segunda leitura, a leitura flutuante, o pesquisador deverá debruçar-se sobre o texto, propriamente dito, dos trabalhos selecionados a fim de explorar suas particularidades.

A leitura flutuante consiste na aproximação do investigador com o conteúdo dos documentos selecionados por meio de um processo de impregnação e ação reflexiva sobre o objeto de pesquisa; ela possibilita o refinamento da primeira seleção realizada na leitura seletiva, determinando de forma definitiva o corpus analítico da pesquisa (Oliveira et. al., 2015). Peles (2004) denomina essa fase como leitura exploratória, a qual objetiva delinear o estabelecimento de categorias de análise.

Assim, cada etapa utilizada perde, progressivamente, em quantidade, e ganha em validade e qualidade, favorecendo o processo de consolidação da amostra (Oliveira et. al., 2015).

Bordini (2021) destaca a importância do metarresumo para a compreensão conceitual dos resultados da pesquisa em metassíntese, tal ferramenta constitui-se como um roteiro para a leitura reflexiva do material que contém toda descrição informativa dos estudos, identificação da obra no tempo e no espaço, sua caracterização, natureza do trabalho, autor, objetivos, metodologia, referencial teórico, resultados e tema.

A seguir, destacamos dois modelos de fichas de dados de leitura individual dos trabalhos (quadros 1 e 2):

Quadro 1 - Ficha de dados dos trabalhos

Trabalho X.1 (Código)	
Tema	Docência universitária
Autor	Ferreira, A.L.
Título	Os saberes docentes na constituição da docência em Medicina.
Objetivos	Identificar e analisar os saberes docentes dos professores médicos a partir de um estudo de caso numa IES particular do interior de SP.
Metodologia	Estudo de caso
Referencial teórico	Pimenta (2008), Anastasiou (2004) e Almeida (2013)
Resultados	Saberes teóricos fragmentados, desconectos com a prática; Formação didático-pedagógica insuficiente; Docentes médicos baseiam sua prática nas suas experiências como alunos.

Fonte: Adaptado de Bordini, 2021.

Quadro 2 – Análise individual do trabalho

(X. 1) FERREIRA, A. L. Os saberes docentes na constituição da docência em Medicina. Revista da Docência Brasileira, 2017.

Resumo do texto	O texto dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina?	Ele se baseia em relatos de experiência docente? Quais? Em que perspectiva?	Apresenta descrição densa (teoria, dado e conclusão) do pesquisador?	Categorias
O objetivo desta pesquisa é apresentar e discutir os saberes docentes constituintes da docência superior em Medicina...	O texto dialoga com os pressupostos das DCN 2014, especialmente no que se refere à interdisciplinaridade, metodologias ativas de aprendizagem...	Ele se baseia na experiência de professores formadores atuantes em uma universidade privada do interior de São Paulo...	O pesquisador dialoga com autores como Pimenta, Anastasiou e Almeida para argumentar em favor das ações formativas centradas...	Saberes teóricos Saberes da prática Formação didático-pedagógica

Fonte: Adaptado de Conti, 2020.

- **Análise dos trabalhos:** nesta etapa busca-se conhecer a amostra através das informações que identificam cada documento. Para além das informações descritivas, foca-se nas categorias de análise, semelhanças, divergências, problemas, propostas, integração e comparação dos dados. Fichamentos, elaboração de tabelas e formulários com informações como referência (autores, título, data e local de publicação), metodologia de pesquisa, resultados e observações, são muito úteis e devem ser amplamente utilizados.

É na análise que o pesquisador articula as informações, estabelece conexões, confronta dados apresentados, enfim, ultrapassa o conteúdo de cada documento para alcançar uma compreensão que está entre estes. Uma ação interpretativa em que o pesquisador consegue operar uma transformação, superar a síntese, propor uma crítica interna à produção científica e um novo conhecimento a partir daquele já produzido (Oliveira *et. al.*, 2015).

Abaixo, seguem as tabelas 1, 2 e 3 que exemplificam modos de organização da informação para fins relacionais e de categorização dos textos.

Tabela 1 – Codificação dos artigos

Código	Título do trabalho	Ano de publicação
X.1	Os saberes docentes na constituição...	2017
X.2	A formação didático pedagógica dos professores...	2019
X.3	O conhecimento pedagógico do professor...	2020

Fonte: Adaptado de Silva e Klüber, 2012.

Tabela 2 – Ideias principais

Natureza e objetivos dos trabalhos	Trabalho	Procedimentos de pesquisa
Desenvolvido por professores formadores	X.2, X.3	Relato da experiência
Desenvolvido por docentes médicos a partir de suas práticas	X.1	
Uso de questionário	X.2	Coleta de dados
Dados obtidos da prática	X.1	
Pesquisa bibliográfica	X.3	

Fonte: Adaptado de Silva e Klüber, 2012.

Tabela 3 – Análise categorial dos artigos

Código	Síntese	Categoria
X.1, X.3	Discussão sobre as políticas de formação continuada docente	Contexto social e político da formação docente
X.2	Discorre sobre os saberes adquiridos em nível de pós graduação	Saberes inerentes à formação docente para o Ensino Superior

Fonte: Adaptado de Silva e Klüber, 2012.

Gonçalves, Nascimento e Nascimento (2015) ressaltam que nas ciências humanas e sociais, a metanálise contempla a utilização de categorias preestabelecidas para uma temática em estudo, visando identificar semelhanças e controvérsias em uma determinada quantidade de publicações. A topicalização na análise dos dados, ou seja, elencar tópicos (protocolos ou categorias) de análise auxilia na organização dos dados, agrupamento e análise propriamente dita (Pinto, 2013)

Segundo Oliveira et. al. (2015) ocorrem dois momentos de definição de categorias: uma categorização a priori, que é essencial para auxiliar na estruturação do material a ser analisado e é definida pelo pesquisador no planejamento da pesquisa; e uma categorização a posteriori, que surge a partir de todo o processo de leitura, especialmente no adensamento temático provocado pela leitura em profundidade.

A identificação dos temas recorrentes e ausentes resulta na reorganização dos tópicos em categorias diferentes das inicialmente pensadas (Peles, 2004). Considerando a leitura como exercício vivo e dinâmico, questões novas poderão surgir ou, algumas concebidas a priori poderão ser abandonadas; as leituras e vivências do pesquisador vão confirmando, eliminando, ampliando ou remodelando as categorias de análise (Oliveira et. al., 2015).

- **Síntese dos resultados:** elaboração de novas afirmações, mais concisas e amplas que correspondam ao conjunto dos resultados, mas que preservem o contexto do qual surgiram (Matheus, 2009).

As integrações interpretativas exigem que o pesquisador capte as sínteses de relatórios de pesquisas individuais unidos para alinhar uma ou mais metassínteses, sendo validada por uma lógica, não replicadora, mas integradora, cujas conclusões são acomodadas no artesanato do produto final (Lopes e Fracolli, 2008).

- **Elaboração de uma nova interpretação:** elaboração de uma nova explicação equivalente a todos os estudos pesquisados. O texto final da metassíntese deve ser capaz de “demonstrar com clareza os posicionamentos dos autores lidos, apontar vácuos, perspectivas ainda não consideradas, desafios para novas investigações sobre o tema ou velhas e novas perguntas ainda sem respostas” (Oliveira et. al., 2015, p.152). A leitura interpretativa da obra no seu todo deve relacionar aspectos dos textos com o objetivo da pesquisa bibliográfica, e destacar associações de ideias, comparações, considerações relevantes e conclusivas, além da contribuição da obra para o estudo (Bordini, 2021).

A partir desta descrição e discussão metodológica, defendemos o uso da metanálise como metodologia útil, adequada e criteriosa aos propósitos pretendidos pelas pesquisas de abordagem qualitativa ou quanti-qualitativa. Ao considerar a noção de não-neutralidade da ciência e a perspectiva do pesquisador na leitura da realidade, privilegiando a contextualização dos fatos e sua interpretação crítica, a metanálise qualitativa mostra-se como contributo importante nas pesquisas.

Concordamos com Oliveira et. al (2021) ao afirmar que:

a Metassíntese Qualitativa sem dúvida se apresenta como uma metodologia de investigação científica que propicia ao pesquisador desvelar importantes conhecimentos e realizar novas interpretações sobre o fenômeno estudado que outras investigações que se fundamentam em abordagens quantitativas não possibilitam. Ao trabalhar com comparações, sistematizações, análises, representações, ideias e valores diversos, dentre outros aspectos essenciais ao pleno entendimento do estudado, este tipo de pesquisa favorece o aprofundamento teórico e prático de fatos, constatações e situações diversas inerentes a uma temática relevante a determinada área de conhecimento (Oliveira et. al, 2021, p. 50).

Considerações Finais

Apesar de ser amplamente utilizada nas ciências da saúde, a metanálise constitui-se como um método pouco difundido na área das ciências humanas e sociais. Na pesquisa qualitativa em Educação constitui-se como prática promissora, ao dispor de ferramentas úteis para, à partir dos objetivos da pesquisa, atuar como eixo orientador da construção dos dados desde a seleção da amostra até a leitura, análise, categorização e interpretação dos resultados. Esperamos que este artigo sirva como referência para o entendimento do método e futuras aplicações na pesquisa de abordagem qualitativa, onde deve possibilitar a contextualização das realidades, o aprofundamento das discussões e o avanço da ciência.

Referências

Alencar, E. S., & Almouloud, S. A. (2017) A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa. *Reflexão e Ação*, 25(3), 204-220. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9731>

Bicudo, M. A. V. (2014). Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, 9(2014), 7-20. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2014v9nespp7>

- Bordini, M. (2021). A evasão escolar: uma metassíntese qualitativa de estudos brasileiros (2015-2020). *Revista Eletrônica Interfaces*, 12(1), 219-231. Recuperado de https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6511
- Brasil. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas. 2016. Recuperado de <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>
- Cardoso, T. M. L. (2008). *Interação Verbal em aula de línguas: Meta-análise da investigação portuguesa entre 1982-2002*. (Tese de Doutorado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Conti, D. M. C. (2020). *Etnografia e educação: uma metanálise*. (Tese Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Cook, D., Mulrow, C., & Haynes, B. (1997). Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, 126(5), 376-380. DOI: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-126-5-199703010-00006>
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões*, 34(6), 428-431. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Dourado, L. F., & Moraes, K. N. (2021). A educação superior pública: expansão, democratização e novos desafios. In: I. P. A., Veiga, & R. C. A. Fernandes, (Org.), *Por uma didática da educação superior* (p. 3-40). 1.ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- Fuchs, S. C., & Paim, B. S. (2010). Revisão Sistemática de Estudos Observacionais com Metanálise. *Clinical & Biomedical Research*, 30(3), p295-301. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/16551>
- Glass, G. (1976). Primary, Secondary and Meta-Analysis of Research. *Educational Researcher*, 5(10), 3-8. DOI: <https://doi.org/10.2307/1174772>
- Gonçalves, H. A., Nascimento, M. B. C., & Nascimento, K. C. S. (2015). Revisão sistemática e metanálise: níveis de evidência e validade científica. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, 5(03), 193-211. DOI: <https://doi.org/10.36524/dect.v5i03.129>
- Lima, V., Ramos, M., & Gessinger, R. (2014). Metanálise dos processos analíticos presentes em dissertações de um programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. *Indagatio Didactica*, 6 (3), 125-139. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v6i3.4007>
- Lopes, A. L. M., & Fracolli, L. A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 771-778. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400020>
- Luiz, A. J. B. (2002). Meta-análise: definições, aplicações e sinergia com dados espaciais. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 19(3), 407-428. Recuperado de http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v19/cc19n3_03.pdf
- Matheus, M. C. C. (2009). Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. *Acta Paulista de Enfermagem*, 22(spe1), 543-54. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000800019>
- Miccas, F., Batista, N. A., & Batista S. H. (2016). Metassíntese: uma experiência de pesquisa sobre educação permanente em saúde. In *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Educación* (p. 944-953). Porto, Portugal. Recuperado de <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2016-vol-2-saude/>
- Minayo, M. C. S. (2006). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9ª ed. São Paulo, SP: Hucitec.
- Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

- Mohammed, M., Moles, R., & Chen, T. (2016). Medication-related burden and patients' lived experience with medicine: a systematic review and metasynthesis of qualitative studies. *BMJ Open*, 6(2), 1-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2015-010035>
- Monteiro, R. N. M. (2010). *Metodologias de meta-análise aplicadas nas ciências da saúde*. (Dissertação Mestrado). Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Oliveira, A., Trancoso, A. E. R., Bastos, J. A., & Canuto, L. T. (2015). Metassíntese Apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. In *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Educación* (p. 147-152). Recuperado de <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2015-vol-1-saude/>
- Oliveira, G. S., Miranda, M. I., Malusá, S., & Saad, N. S. (2021). Metassíntese qualitativa: perspectivas teóricas e práticas. In G. S. Oliveira, (Org.), *Metodologias, Técnicas e Estratégias de Pesquisa: estudos introdutórios* (p. 39-52). Uberlândia, MG: FUCAMP.
- Peles, P. R. H. (2004). *A alfabetizadora bem-sucedida: meta-análise de pesquisas sobre práticas de alfabetização no Brasil, entre os anos de 1980 e 1990*. (Dissertação Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Pinto, C. M. (2013). Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. *Atos de Pesquisa em Educação*, 8(3), 1033-1048. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n3p1033-1048>
- Pissini, C. F. (2006). *Aplicações em meta-análise sob um enfoque Bayesiano usando dados médicos*. (Dissertação Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Rodrigues, C. (2002). A abordagem processual nos estudos da tradução: uma meta-análise qualitativa. *Cadernos de Tradução*, 2(10), 2175-7968. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Roever, L. (2020). *Guia prático de revisão sistemática e metanálise*. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter.
- Sandelowski, M., & Barroso, J. (2002). Toward a metasynthesis of qualitative findings on motherhood in HIV-positive women. *Research in Nursing & Health*, 26(2), 153–170. DOI: <https://doi.org/10.1002/nur.10072>
- Santos, J. A.; Oliveira, G. S., & Borges, T. D. F.F. (2021). Metanálise como método para desenvolver Pesquisas científicas. *Cadernos da Fucamp*, 20(48), 77-91. Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2563>
- Silva, V. S., & Klüber, T. E. (2012). Formação e docência no ensino superior: uma meta-análise de artigos publicados em revistas brasileiras de educação. *Acta Scientiarum. Education*, 34(1), 87-97. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v34i1.14630>
- Squarcini, C. F., Rocha, S. V., & Santos, H. E. (2020). Metassíntese e metanálise: limites e possibilidades de encontro na educação física. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 24(3), 179-185. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7654>
- Vosgerau, D. S. R. & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>

Informações sobre os autores

Autor 1: Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Biologia Funcional e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pedagoga na Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência na Educação Básica e Superior (GEPDEBS).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6569-1031>
E-mail: patisoli@gmail.com

Autor 2: Pós-Doutor em Gastroenterologia pela University of Rome Tor Vergata (UNIROMA2). Doutor em Biologia Funcional e Molecular e Mestre em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Associado da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Líder do Grupo de Pesquisa Pluridisciplinar e Transdisciplinar em Saúde.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0940-2252>
E-mail: luiz_ferreira@ufcat.edu.br

Autor 3 Pós-Doutora e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisadora e líder (em parceria) do Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência na Educação Básica e Superior (GEPDEBS).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5542-0980>
E-mail: vbcampos@ufu.br

Submissão: março 03, 2024
Aceite: junho 04, 2024